



## A GEOGRAFIA DAS MORTES POR HOMICÍDIOS EM UBERLÂNDIA/MG/BRASIL

Márcia Andréia Ferreira Santos<sup>1</sup>

Julio Cesar de Lima Ramires<sup>2</sup>

Tese de doutorado (Pesquisa em fase de conclusão)

### RESUMO

Este artigo analisa a mortalidade por homicídios em Uberlândia, no período de 1999 a 2010. Os procedimentos metodológicos estruturaram-se a partir da: 1) Coleta de dados no Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS, na Central de Operações da Polícia Militar (COPOM) e na Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU); 2) Tabulação e análise dos dados; 3) Mapeamento das mortes por homicídios. A análise do perfil dos homicídios em Uberlândia revelou que adolescentes e jovens do sexo masculino são as principais vítimas, e que 70% dos casos estão relacionados ao tráfico de drogas. Diversas estratégias de prevenção e controle das incidências de homicídios vêm sendo desenvolvidas na cidade, como o programa Fica Vivo, que atende essa faixa etária de risco a partir de ações que envolvem a dança, a arte e o esporte e o Programa de Educação e Resistência ao Uso de Drogas (PROERD) que também atua nessa mesma direção, e tem o objetivo de trabalhar de forma integrada com a comunidade e a família, por meio de atividades desenvolvidas nas escolas e direcionadas, sobretudo a crianças e adolescentes. Resultados positivos já foram alcançados com essas ações, mas ainda há uma parcela significativa da população envolvida com a criminalidade violenta na cidade, sobretudo com o tráfico de drogas, contribuindo para o aumento das cifras de homicídios e de outros crimes violentos.

**Palavras-chave:** geografia; morte; homicídio; Uberlândia;

### INTRODUÇÃO

A violência por homicídios tem trazido uma série de consequências à população brasileira, que perpassam por despesas com reabilitação de vítimas, sequelas decorrentes dos ferimentos e perdas humanas. De acordo com os dados apresentados no Mapa da Violência de 2011 (WAISELFISZ, 2011), o Brasil ocupou, em 2008, o 6º lugar no ranking dos 87 países analisados, com uma taxa de 26,4 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes da população total e 52,9 homicídios por 100 mil habitantes jovens.

Entre 1998 e 2008, os homicídios registrados pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) passaram de 41.950 para 50.113, representando um aumento de 17,8% nos registros oficiais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são consideradas altas as taxas compreendidas entre 21 e 30 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes e muito altas aquelas taxas com mais de 31 casos por 100 mil habitantes. O Brasil encontra-se, portanto, num patamar preocupante diante dos dados apresentados. Esse aumento na mortalidade por homicídios no Brasil tem provocado uma redução na esperança de vida ao nascer obtida em decorrência do

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia - Universidade Federal de Uberlândia/UFU.  
E-mail: karamby@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Instituto de Geografia – Universidade Federal de Geografia/UFU.  
E-mail: ramires\_julio@yahoo.com.br



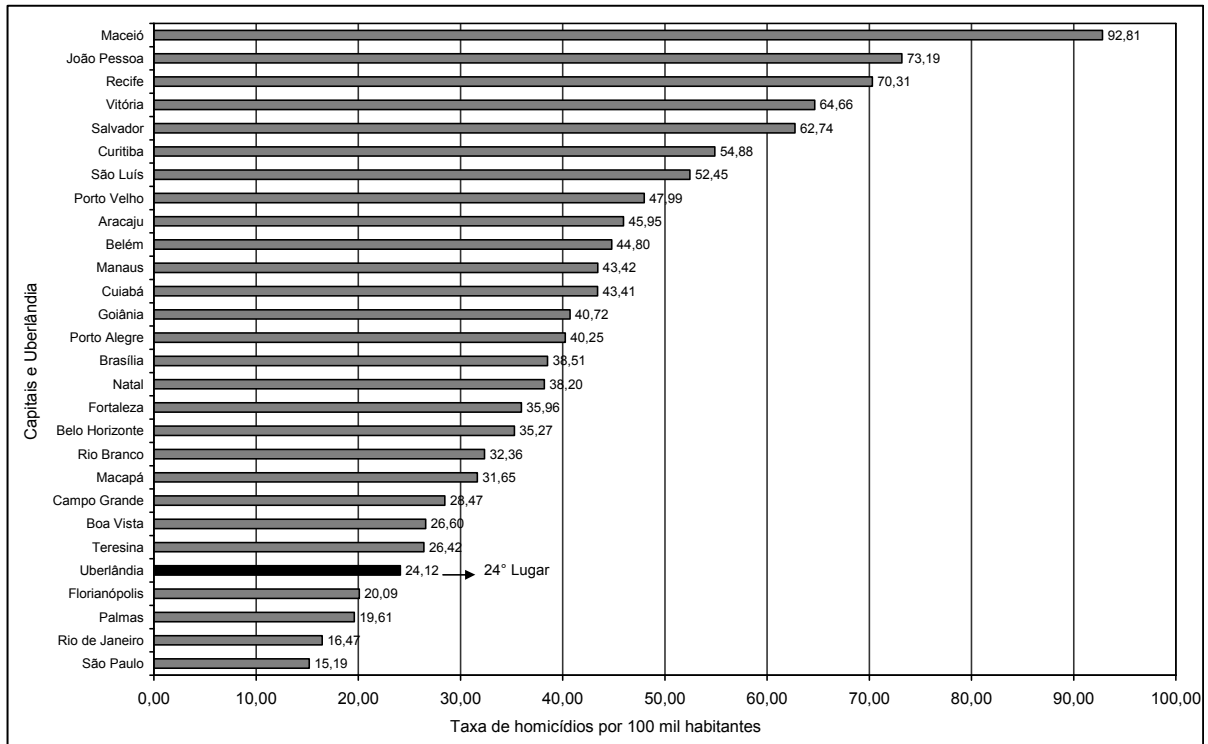
controle da mortalidade infantil. Conforme o IBGE (2010), a esperança de vida ao nascer, em 2007 no Brasil, era de 72,57 anos. A expectativa de vida da população ao nascer aumentou cinco anos, seis meses e 26 dias no período de 1991 a 2007, e a taxa de mortalidade infantil (óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos) declinou: de 45,19 ‰, em 1991, para 24,32 ‰, em 2007. Nesse mesmo período, a relação entre a mortalidade de homens e mulheres com idade entre 20 e 24 anos passou de 3,3 em 1991 para 4,2 em 2007. O IBGE (2010) afirma, ainda, que se as mortes por causas violentas entre a população jovem masculina não tivessem sua atual dimensão, a esperança de vida dos brasileiros poderia ser elevada dois anos.

## METODOLOGIA

Os dados relacionados às mortes por homicídios foram coletados no Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na Central de Operações da Polícia Militar (COPOM) e na Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU). No primeiro órgão foram levantadas informações sobre o tipo de arma utilizada na prática dos homicídios, a faixa etária e o sexo dos envolvidos. No segundo órgão, extraíram informações dos Boletins de Ocorrência sobre o local de incidência, o horário e o dia da semana. Por fim, no último órgão levantaram-se informações sobre os programas e ações de prevenção à criminalidade violenta desenvolvidos em parceria com a Polícia Militar. Essas informações foram tabuladas, analisadas e representadas em gráficos e tabelas, em números absolutos e taxas por 100 mil habitantes. O mapeamento das mortes por homicídios foi realizado no software ArcView Gis 3.1

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

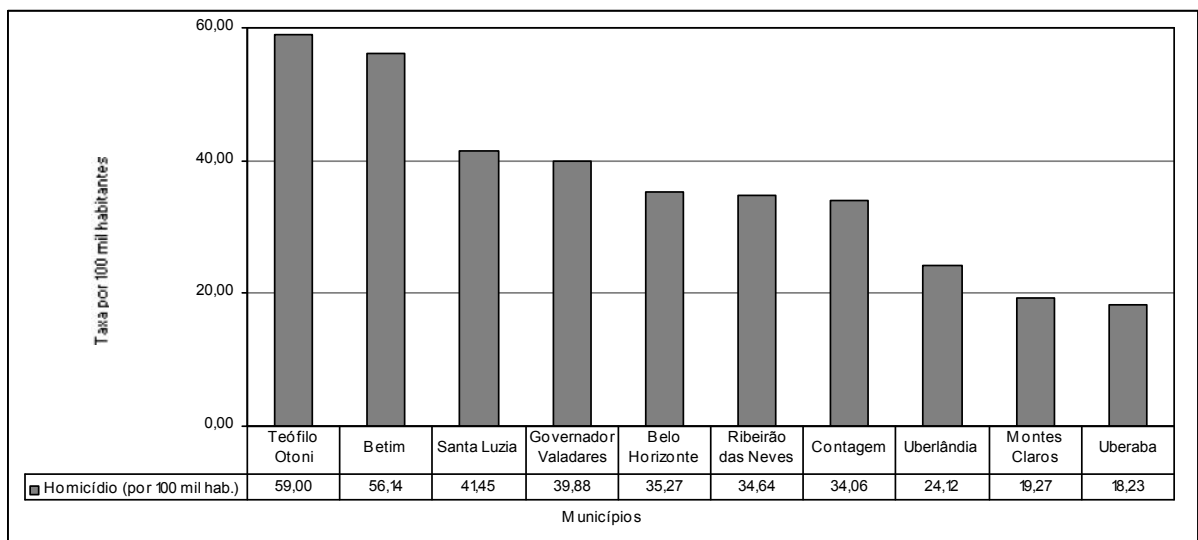
Uma análise comparativa de Uberlândia com as capitais dos Estados brasileiros situou o município em 24º lugar no ranking das taxas de mortes por homicídio em 2009, conforme os dados do Ministério da Saúde, demonstrando que a violência urbana, sobretudo aquela provocada por homicídios, vem se interiorizando no País (Gráfico 1):



**Gráfico 1** – Brasil: taxa de mortes por homicídios nas capitais brasileiras e a posição de Uberlândia entre elas, por 100 mil habitantes: 2009.

Fonte: DATASUS – Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (2011). Org.: Santos (2011).

Em relação a Minas Gerais, a taxa de homicídios em Uberlândia ocupou, em 2009, a 8ª posição dentre os 853 municípios mineiros. Em primeiro lugar ficou Teófilo Otoni, com 59,00/100.000 habitantes e em 10º lugar o município de Uberaba, com 18,23/100.000 habitantes (Gráfico 2):



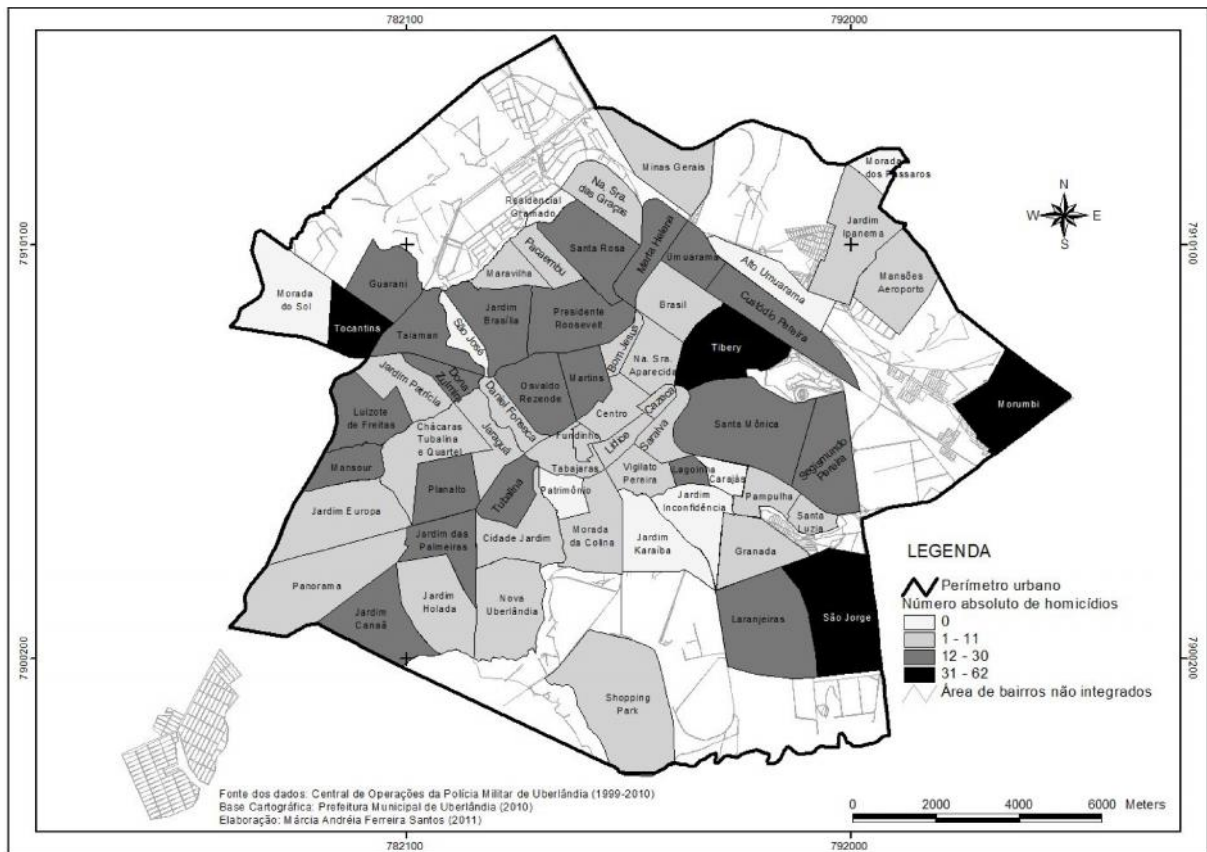
**Gráfico 2** – Minas Gerais: taxa de mortes por homicídios, por 100 mil habitantes, nos dez municípios mais violentos em 2009.

Fonte: DATASUS (2011). Org.: Santos (2011).



Em números absolutos, Uberlândia situou-se no 4ª lugar, com 153 homicídios, vindo após Belo Horizonte (865 casos), Betim (248 casos) e Contagem (213 casos). Os municípios de Ribeirão das Neves, Governador Valadares e Santa Luzia, que se posicionaram antes de Uberlândia nas taxas por 100 mil habitantes, em números absolutos ficaram, respectivamente, em 7º, 8º e 9º lugar, com 121, 105 e 96 casos registrados pelo DATASUS (2010).

Os dados da Central de Operações da Polícia Militar (COPOM) para o período de 1999 a 2010 revelam a ocorrência de 839 mortes por homicídios na cidade de Uberlândia. Os bairros com os maiores registros de homicídio no período foram São Jorge (62 casos), Morumbi (55 casos), Tocantins (40 casos) e Tibery (38 casos). São locais onde o tráfico de drogas tem dominado, e o número de crianças, adolescentes e jovens é bastante elevado (Mapa 1):



Mapa 1 – Cidade de Uberlândia: mortes por homicídios, em números absolutos: 1999-2010.

Os registros de homicídio na cidade vêm apresentando crescimento considerável: de 1999 para 2010, o aumento nos casos foi de 116%. As taxas também apresentaram elevação, passando de 10,26/100 mil habitantes, em 1999, para 17,99/100 mil habitantes em 2010, como pode ser visualizado na Tabela 1:

**Tabela 1** – Cidade de Uberlândia: Número absoluto e taxa de homicídios: 1999-2010.

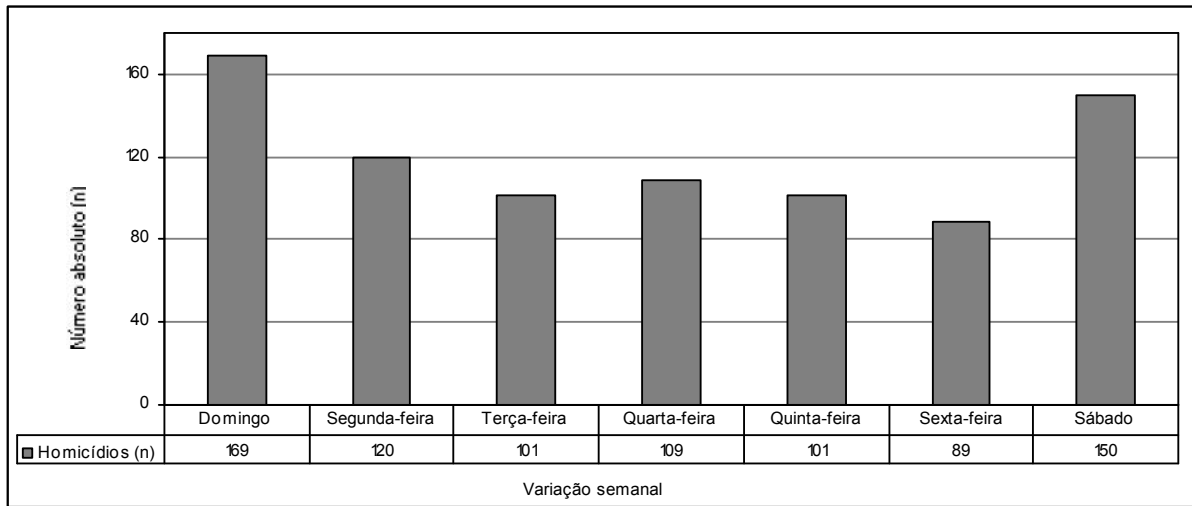
Ano	Número absoluto (n)	Taxa por 100 mil habitantes
1999	50	10,26
2000	43	8,58
2001	57	11,03
2002	64	12,09
2003	58	10,51
2004	64	11,23
2005	70	11,96
2006	78	12,99
2007	81	13,31
2008	69	11,09
2009	98	15,45
2010	108	17,99

(...) Não se dispõe de dados.

Fonte: COPOM, DATASUS (1999-2010). Org.: Santos (2011).

A arma de fogo foi o principal instrumento utilizado na prática desses homicídios, vitimando, sobretudo, jovens e adolescentes do sexo masculino. Como exemplo, em 1999, 84,91% dos homicídios registrados atingiu o sexo masculino e 24,53% a faixa etária dos 15 aos 24 anos. Já em 2009, a porcentagem de vítimas do sexo masculino passou para 90,35% e 41,83% de indivíduos daquela faixa etária foram atingidas (DATASUS, 2010).

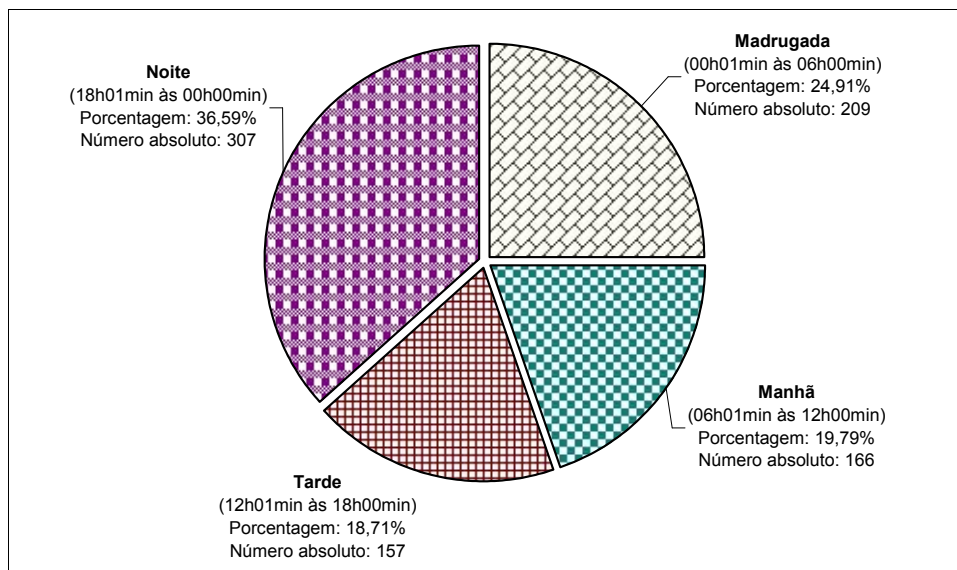
Os homicídios ocorreram, principalmente, no domingo (169 casos) e no sábado (150 casos), sendo o menor registro verificado na sexta-feira, com 89 eventos. Entre a terça-feira e a quinta-feira os registros se mantiveram equilibrados, com variação de oito ocorrências entre um dia e outro. Essa tendência revela que as ocorrências estão muito relacionadas às atividades cotidianas desenvolvidas pelos indivíduos. Nos finais de semana, as pessoas ficam mais expostas e, portanto, predispostas a sofrerem algum agravo pelo fato de permanecerem mais tempo fora de casa, o que pode favorecer as ocorrências (Gráfico 3):



**Gráfico 3** – Cidade de Uberlândia: distribuição semanal dos homicídios em números absolutos: 1999-2010.

Fonte: COPOM (1999-2010). Org.: Santos (2011).

A distribuição dos homicídios segundo os horários de ocorrência apresentou um maior número de registros no período da noite (18h01min a 00h00min), totalizando 307 casos (36,59%). Na sequência vieram os eventos durante a madrugada (00h01min a 06h00min), com 209 ocorrências (24,91%). O período da tarde, compreendido entre 12h01min e 18h00min, bem como o da manhã (06h01min a 12h00min) tiveram registros equilibrados, apesar de terem sido verificados menos casos durante a tarde: 157 eventos. A análise demonstra, portanto, que os homicídios tendem a incidir, sobretudo, no período da noite e da madrugada em Uberlândia, cujas ocorrências, juntas, totalizaram 61,5% (Gráfico 4):



**Gráfico 4** – Cidade de Uberlândia: horário de ocorrência dos homicídios em porcentagem e números absolutos: 1999-2010.

Fonte: COPOM (1999-2010). Org.: Santos (2011).



Essa tendência também foi constatada por Borges e Soares (2003) ao realizarem pesquisas sobre o comportamento desse crime, no Rio de Janeiro, quando observaram uma maior ocorrência, sobretudo, nos finais de semana, entre o fim da tarde de sexta-feira e o início da manhã de segunda-feira. Isso pode se caracterizar como uma alteração da diária das vítimas, que durante a semana dedicam-se à escola e ao trabalho e nos finais de semana ao lazer, podendo ser esta mudança comportamental durante esses dias o favorecedor das situações de risco e da vitimização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As drogas tem sido a principal causa de mortes por homicídios em Uberlândia. De acordo com o promotor da Infância e da Juventude de Uberlândia, o consumo, sobretudo do crack, gera dívidas com traficantes, que por sua vez, provoca os homicídios decorrentes de acertos de contas. Em entrevista, Dilmar Crovato (2011), Comandante da 9ª. Região da Polícia Militar (RPM) esclareceu que 70% dos homicídios registrados na cidade estão relacionados às drogas, sobretudo ao crack. Ele ressalta que apesar das apreensões de arma de fogo e do combate ao tráfico e uso de drogas, existem fatores relacionados à forma como esses homicídios ocorrem que prejudicam a ação da Polícia Militar. Muitas vítimas são ameaçadas antes de sofrerem o agravo, e não registram a denúncia oficialmente, dificultando, dessa forma, o estabelecimento de ações de proteção a essa vítimas.

Ressalta-se que as ações de intervenção sobre as ocorrências de homicídios devem ser implementadas levando-se em consideração todos os fatores que predispõem a sua incidência. Como a maioria dos casos registrados, em Uberlândia, está diretamente relacionada às drogas, políticas públicas e ações de prevenção voltadas ao combate do tráfico devem incidir diretamente na diminuição dos homicídios. A seguir serão apresentadas algumas ações de prevenção à criminalidade violenta que vem sendo implementadas na cidade, dentre elas, o Fica Vivo, Sistema Olho Vivo, Anjos da Escola, Programa de Educação e Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), Jovens Construindo a Cidadania (JCC), SOS Mulher Família e os Núcleos de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (NAICA).





Programa de prevenção e combate ao crime	Ano de instalação	Objetivo	Ações	Responsáveis	Local de Execução	Resultados	Limitações
SOS Mulher Família	1997	Atender vítimas de violência conjugal e intrafamiliar.	Atendimento gratuitamente, por meio de profissionais da área social, psicológica e jurídica.	Atividades desenvolvidas em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia e a Prefeitura Municipal.	Sede situada no bairro Lídice, mas atende a demanda de todo o município de Uberlândia.	Atende 150 casos mensalmente, sendo a maior parte agressões físicas, espancamentos e ameaças entre casais.	É um projeto que só traz benefícios.
Programa Fica Vivo	2005	Combate e prevenção aos homicídios, destinado a adolescentes e jovens com idade entre 12 e 24 anos.	Articulação de órgãos públicos e não-governamentais, com vistas à oferta de serviços de saúde, educação, assistência social e segurança pública; criação de oportunidades no campo da educação, cultura, lazer e profissionalização para a população-alvo; melhoria do policiamento comunitário e do Grupamento Especial em Áreas de Risco (GEPAR).	Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (CRISP/UFMG); Núcleo de Estudos em Segurança Pública (NESP) da Fundação João Pinheiro.	Bairro Morumbi	Diminuição do número de homicídios e de outros crimes, como roubos.	Migração da criminalidade para áreas que não possuem o programa ou outras estratégias de segurança pública eficazes.
Programa de Educação e Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)	2005	Prevenção ao uso de drogas e à violência entre crianças, adolescentes e jovens.	Visitas dos policiais militares às escolas para realizarem palestras, conhecidas como as 10 Lições do Proerd, para incentivar a autoestima, cultivo da felicidade, controle de tensões e civilidade. Além disso, são ensinadas técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros, às formas de oferecimento de drogas por pessoas estranhas e à violência de forma geral.	Polícia Militar, Conselho Comunitário de Segurança Pública e Prefeitura Municipal de Uberlândia.	Escolas	90% das crianças e jovens que passam pelo programa não se envolvem com drogas ou violências, e desde que foi instalado o programa já beneficiou cerca de 55 mil crianças, adolescentes e jovens.	É um projeto que só traz benefícios aos participantes.
Núcleos de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (NAICA).	2005	Retirar crianças e adolescentes das ruas e resgatar valores, como trabalho, civismo e família	Atividades que possibilitam a socialização e o fortalecimento das relações afetivas, melhorando o relacionamento familiar e estimulando o processo socioeducativo de seus participantes. São oferecidas oficinas lúdicas, culturais, recreativas, esportivas e artísticas, que contribuem para a diminuição dos índices de violência e criminalidade nesta faixa etária.	Prefeitura Municipal de Uberlândia, Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDESE).	Jardim Célia, Lagoinha, Loteamento Campo Alegre, Luizote de Freitas, Mansour, Marta Helena, Morumbi, Segismundo Pereira, Tibery e Tubalina.	Atendem 1.460 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e 11 meses, no período extra-escolar.	É um projeto que só traz benefícios aos participantes.
Anjos da Escola	2007	Redução dos índices de violência e criminalidade nos estabelecimentos de ensino de primeiro, segundo e terceiro graus da cidade.	Projeto de proteção e presença ativa em todas as escolas municipais, estaduais e particulares, por meio da Patrulha Escolar realizada por Polícias Militares.	Prefeitura Municipal de Uberlândia, Polícia Militar e Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp).	Escolas, priorizando aquelas com maior incidência criminal e situadas em áreas de grande risco social.	Cobre todo o município de Uberlândia, dividido em oito subáreas de atuação. Cada subárea abrange 25 escolas, dispondo de uma viatura nos turnos manhã, tarde e noite.	É um projeto que só traz benefícios aos participantes.
Sistema Olho Vivo	2008	Prevenção de crimes violentos.	Videomonitoramento a partir da instalação de 72 câmeras.	Polícia Militar e Prefeitura Municipal de Uberlândia.	Setor Central	Queda de 50% dos roubos na área monitorada.	Migração do crime para locais sem monitoramento.
Jovens Construindo a Cidadania (JCC)	2009	Prevenção ao uso de drogas e à violência	Promoção de ações de prevenção às drogas e à violência, dando sequência ao PROERD.	Polícia Militar, Prefeitura Municipal de Uberlândia e ONG JCC Brasil.	Desenvolvido em dez escolas municipais.	Atende cinco mil alunos de dez escolas municipais supervisionadas pelo 17º e o 32º BPM.	Destina-se apenas às escolas municipais.

**Quadro 1** – Cidade de Uberlândia: Algumas ações de prevenção à criminalidade violenta desenvolvidas pela Polícia Militar em parceria com a Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Fonte: Prefeitura Municipal de Uberlândia – PMU, Central de Operações da Polícia Militar – COPOM (2011).





## REFERÊNCIAS

BORGES, D.; SOARES, G. A. D. Rio de Janeiro, fevereiro e março: os homicídios como fenômeno sazonal. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v.33, n.194, p. 26-30, jun.2003.

COPOM - Central de Operações da Polícia Militar. **Assessoria de estatística e geoprocessamento**. Uberlândia: COPOM, 2011.

CROVATO, Dilmar. **Minas Urgente entrevista o Coronel Dilmar Crovato**. Entrevistador: Severino Izael. Uberlândia: Band Triângulo, 05 jan. 2011. Entrevista concedida no programa de televisão “Minas Urgente”.

DATASUS – Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações de Mortalidade (SIM)**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Disponível em: Acesso em jun. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábuas completas de mortalidade**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2008 (Comunicação Social). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Secretarias**. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em: 3 jun. 2011.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência - 2011: os jovens do Brasil**. São Paulo: Instituto Sangari, 2011. 161p.